

Editar Vieira – como e porquê
(Reflexões prévias à edição em curso da *Representação*)

Ana Paula Banza
Universidade de Évora

A presente comunicação parte de problemas concretos levantados pela edição da *Representação dos motivos que tive para me parecerem prováveis as Proposições de que me acusaram*, texto de 1666 em que o Padre António Vieira procura defender-se perante a acusação das acusações de que era alvo; a partir desses problemas e da reflexão por eles suscitada, pretende-se dar o mote para uma reflexão sobre a problemática da edição, nomeadamente sobre questões como:

- Será possível a um investigador utilizar edições já existentes?
- Será possível a um editor utilizar critérios previamente estabelecidos por outros?
- Será legítima a opção por estratégias modernizadoras? Até que ponto?

Todas estas questões (naturalmente para além de muitas outras) se colocaram em relação à *Representação*; e continuam a colocar-se, regra geral, a todos os Investigadores, continuando, por isso, a ser pertinente reflectir sobre elas.

Tomemos em conjunto as duas primeiras questões. Quem não tentou já usar em trabalhos de investigação, nomeadamente para efeitos de estudo linguístico, edições existentes, ou, pretendendo editar um inédito, critérios de edição previamente estabelecidos? Provavelmente, muitos o terão tentado, mas poucos o terão conseguido. Esta parece ser uma espécie de “maldição” característica de quem trabalha com textos; uma maldição que quase sempre obriga a recomençar aparentemente do zero em cada trabalho. Porém, se o destino é nefasto, porque consome tempo e energias que poderiam ser canalizadas para outros trabalhos, as causas são nobres, uma vez que é a faceta filológica do Investigador, e não uma qualquer forma de mesquinha desconfiança, que, em nome do rigor científico e do espírito crítico, o conduz invariavelmente ao manuscrito. De qualquer forma, ou porque a edição feita por outros editores se revela deficiente ou porque os “critérios” usados não são os melhores, por um ou outro motivo, o resultado é, regra geral, a decisão de empreender uma nova edição que, em primeira instância, se destina a servir de base ao trabalho em causa.